



# FLOR DE FUMO

E OUTROS POEMAS

NADIA ANJUMAN

TRANSPOTOS  
PARA PORTUGUÊS POR  
REGINA GUIMARÃES





Nadia Anjuman, poeta e jornalista afegã, nasceu a 27 de Dezembro de 1980 e morreu a 4 de Novembro de 2005 na cidade de Herat (Afeganistão). Entre 1996 e 2001, sob o regime do Emirado Islâmico do Afeganistão, fez parte dum círculo clandestino de mulheres estudiosas de literatura, *Escola da Agulha Dourada* de seu nome, sob a direcção do professor Naser Rahyab. A pretexto de trabalhos de agulha aprovados pelos talibãs, as seis estudantes praticavam uma actividade expressamente vedada às mulheres. Mais tarde, após a intervenção americana e subsequente instalação dum governo fantoche, Nadia Anjuman virá a inscrever-se na universidade e, em 2005, publica um livro de poemas intitulado *Gul-e-dodi* (Flor de Fumo), *best-seller* que terá vendido perto de 3000 exemplares.

Casada desde 2004, Nadia Anjuman queixa-se duma existência de cativo dominada pela dor e melancolia. Apesar das pressões negativas exercidas pelo esposo e pela família, a poeta pretendia publicar um segundo livro em 2005.

Nadia Anjuman morre no último trimestre de 2005, no hospital de Herat, na sequência do espancamento de que foi vítima. O marido e autor do crime terá esperado quatro horas até se decidir a levar a esposa moribunda, porventura já morta, ao hospital. A família aceita retirar a queixa movida contra o marido da falecida, conquanto este cumpra no mínimo quatro a cinco anos de prisão. O marido passará apenas alguns meses na cadeia, admitindo ter batido na mulher mas asseverando que a morte de Nadia terá sido um suicídio.

# FLOR DE FUMO

E OUTROS POEMAS

NADIA ANJUMAN

TRANSPOSTOS  
PARA PORTUGUÊS POR  
REGINA GUIMARÃES



EDITORA  
EXCLAMAÇÃO

**FLOR DE FUMO e outros poemas (obra completa)**

AUTORA: Nadia Anjuman

TRADUÇÃO (do Inglês): Regina Guimarães

PREFÁCIO: Luís Castro Mendes

PREFÁCIO (Dari): Abdul Ghafoor Arezou

POSFÁCIO: Regina Guimarães

BIOGRAFIA DA AUTORA: Mohammad Shafi Noorzaee

REVISÃO (Português): Nuno Gomes

REVISÃO (Inglês): Mahnaz Badihian e Mohammad Shafi Noorzaee

VERSÃO INGLESA: Nadia Arterian e Marina Omar

© Editora Exclamação, Lda., Nadia Anjuman,  
Regina Guimarães, Mohammad Shafi Noorzaee,  
Luís Castro Mendes, Abdul Ghafoor Arezou,  
Nadia Arterian e Marina Omar.

COLECÇÃO POESIA

PRIMEIRA EDIÇÃO: Novembro de 2022

DEPÓSITO LEGAL: 507388/22

ISBN: 978-989-53774-1-1

IMPRESSÃO: Diário do Minho

DESIGN: Salão Nobre

# FLOR DE FUMO

E OUTROS POEMAS

**NADIA ANJUMAN**

EDITORA EXCLAMAÇÃO

Largo da Ramada Alta, 136 RC | 4050-491 Porto, Portugal

T: +351 220 994 939 | F: +351 211 578 430

info@exclamacao.pt

[www.exclamacao.pt](http://www.exclamacao.pt)

	PREFÁCIO	
	O MUNDO POÉTICO DEVASTADO	
	DE NADIA ANJUMAN	9
حقیقت را پذیرا باش	ACEITA A VERDADE	15
گوهر	JÓIA	18
خوابگاه	CAMA	19
عبث	NADA	21
نیزه خورشید	A LANÇA DO SOL	22
ای وای بر من	AI, COITADA DE MIM	24
کاش میشد	EU DESEJO	26
دل دیوانه	CORAÇÃO INSANO	27
تلاش باید کرد	É PRECISO TENTAR	28
برو	VAI-TE EMBORA	31
ناز دخترانه	CORAÇÃO DE MOÇA	32
استغاثه	PRECE	33
فرار	FUGA	35
بذر نوین	NOVAS SEMENTES	36
باغ من	O MEU JARDIM	37
هنگامه	TUMULTO	38
جهان من	O MEU MUNDO	39
عزت سرخ	RUBRA ESTIMA	41
طعم غزل	SABOR DO GAZAL	42
سنگی	DE PEDRA	43
زندان	PRISÃO	44
قصه‌های تلخ	HISTÓRIAS AMARGAS	46
ناپیدا	IGNOTA	48
تا بیکران خالی	INFINITAMENTE VAZIO	50
تو اگر برگردی	SE VOLTARES	51
شوق بینواز	VÁ MANIA	53

زهرآگین	VENENOSO	54	تبسم کاذب	SORRISO FALSO	98
پر بار	RICO	55	درهم و برهم	CAÓTICO	99
رشته‌های پولادین	CORDAS DE AÇO	56			
شکست	FALÊNCIA	57			
نورسته‌ها	REBENTOS	58		POSFÁCIO	101
کودک نابینا	A CRIANÇA CEGA	59			
کودک دل‌بینا	O CORAÇÃO CLARIVIDENTE	61		BIOGRAFIA DA POETA	105
خورشید دانائی	O SOL DO CONHECIMENTO	64		BIOGRAFIAS	117
آدم، سنگ، آهن	HUMANO, FERRO, PEDRA	65		CRONOLOGIA	121
کوه، دریا	MONTANHA MAR	67			
سر بکش! سر بکش!	EMBRIAGA-TE! EMBRIAGA-TE!	68			
ایکاش	SE AO MENOS	69			
شاخ بزرگ صبر	FOLHAS DE PACIÊNCIA	70			
تقاضای عنایت	BONDADE	71			
همزاد اتفاق	GÊMEOS DE CIRCUNSTÂNCIA	72			
یک حکایت	UM CASO	73			
آسایش	TRANQUILIDADE	75			
بازیچه	BRINQUEDO	76			
آبسال	O MEU ANO DE ÁGUA	79			
حسن‌خدایی	BELEZA DIVINA	81			
فریاد بی‌آوا	GRITO SEM VOZ	82			
کمرنگ‌ترین	A MAIS GASTA	83			
خفته در غبار	ADORMECIDA NO NEVOEIRO	84			
شب شعر	A NOITE DA POESIA	85			
ای قدمت چراغ من!	OH, OS TEUS PASSOS TRAZEM-ME LUZ!	86			
رشته‌های وهمی	CORDAS ILUSÓRIAS	87			
با کاغذ و با خامه	COM CANETA E PAPEL	88			
گل دودی	FLOR DE FUMO	89			
محزون‌ترین سروده	CANÇÃO DO MAIOR DESALENTO	90			
وقتی	QUANDO	91			
با دختر بهار	SENTADA COM A FILHA DA PRIMAVERA	92			
چگونه	DE QUE MANEIRA	93			
انحنا	VIVER VERGADO	94			
مرا بخوان	LÊ ISTO	95			
دم نشد	O MEU CORAÇÃO NÃO PODIA	97			

PREFÁCIO

**O MUNDO POÉTICO DEVASTADO  
DE NADIA ANJUMAN**

**Luís Castro Mendes**

*Sou uma afegã, por isso o meu afã  
é chorar-me o tempo todo*  
Nadia Anjuman, poema *Nada*

Nadia Anjuman fala-nos a partir de um país abandonado. O Ocidente só se faz forte quando o inimigo é igualmente forte e constitui uma séria ameaça: quando o inimigo é fraco e só ameaça o seu próprio povo, o Ocidente pode esquecer facilmente toda a guerra que antes moveu, todos aqueles que morreram e todos os que confiaram na sua proteção. O abandono do Afeganistão pelas tropas norte-americanas entregou o país de novo aos talibãs e diminuiu moralmente as potências ocidentais, o que por certo esteve na base das expectativas feitas por Putin sobre um clima de fraqueza, que levaria igualmente a abandonar a Ucrânia à sua sorte.

A poesia afegã exprime-se em duas línguas e duas diferentes tradições: *dari*, que é uma versão local do farsi e herda o passado da riquíssima poesia persa e *pashto*, língua também de raiz iraniana. Ambas as poesias têm muitos cruzamentos e interferências, a acrescentar às influências comuns das tradições poéticas persa e árabe.

Nadia Anjuman, natural de Herat, cidade próxima do Irão, era uma falante e uma praticante de *dari* e a sua iniciação poética é semelhante à de qualquer autor inserido na tradição persa: Hafiz (século XIV), Saadi (século XIII), poetas do sufismo místico e das imagens eróticas, no momento do despertar poético, mais tarde o épico Ferdusi (século X) e, em idade mais adulta, as vozes femininas insubmissas de Parvin E'tsemani (1907-1941) e Forough Farrajzad (1934-1967). Sem esquecer o exemplo, que vem do século X, da poeta afegã Rabia Balkhi, primeira mulher a



escrever poesia em língua persa, descrita por biógrafos da época como “extremamente culta e inteligente e continuamente a jogar o jogo do amor com belos homens” (Awfi, século XIII). Foi lida mais tarde como poeta mística sufi e precursora mesmo de Rumi, mas, seja verdade ou lenda, a história do seu suicídio pelo frustrado amor por um escravo, a quem escreveu poemas com o seu próprio sangue, é um belo mito fundador da poesia feminina afegã.

Neste momento em que as mulheres iranianas ousaram invadir as ruas do seu país em revolta contra as leis pretensamente “islâmicas” de repressão das suas vidas, e arrastaram consigo um povo exasperado, o encontro com a poesia de Nadia Anjuman, vítima dos talibãs, vítima do seu próprio sistema familiar, assassinada pelo seu marido, é um preito de homenagem, que não se esgota porém simplesmente numa saudação. É que a poesia de Nadia Anjuman é de uma qualidade impressionante e de uma maturidade excepcional, se pensarmos que toda a sua obra foi escrita antes dos vinte e cinco anos, idade em que foi morta.

Como disse já noutra lugar, a sua poesia “é uma poesia de um desespero manso, de uma desilusão que não grita para não estilhaçar as possibilidades de beleza que o mundo sucessivamente recusa, mas que nos interpela com mais força, pela violência do seu silêncio”.

Como salienta o crítico Abdul Qafoor Arezu, a poesia de Nadia Anjuman transcende a morte, dando-se como missão transmitir as “histórias amargas”, que não quer deixar “sem lar”, porque a sua arte poética se propõe dar-lhes personalidade. É uma leitura generosa desta poesia de um mundo devastado.

Ler estes poemas, na tradução inteligente e criativa da poeta Regina Guimarães (a partir de versões inglesas e de uma profunda empatia da tradutora com a obra), é partilhar o prazer da grande poesia e a dor contida numa raiva que aqui ousa dizer-se e que constitui o universo poético de Nadia Anjuman.

# FLOR DE FUMO

E OUTROS POEMAS

## ACEITA A VERDADE

Porque te fechas na jaula da fantasia?

Ó inquieto,

ó irrequieto nómada

Ó humano

de todas as criações de Deus a mais nobre  
e contudo condenada a viver no caos

Tu e eu somos como pedaços de madeira flutuando à flor  
do mar

não sabemos se um terrível vendaval  
se vai abater sobre nós  
arrastar-nos até à praia  
ou sujeitar-nos ao desastre,  
à tormenta arrasadora...

Tu e eu somos a folha de outono

– a mão irada do vento facilmente nos derruba

Ó tu, menina rara,

ó beleza coroada de cabelo em desalinho,  
um olhar teu basta para virar o mundo ao contrário  
e a tua farta cabeleira basta para mil corações subjugar,  
de que vale esse encanto rebelde, esse teu jeito de inflamar  
corações?

Dizes para contigo:

“O mundo é meu...

O céu e a terra são meus

A primavera e o seu ar perfumado pertencem-me

Pertence-me o jardim e pertencem-me todos os ramos  
verdes a vicejar...”

Ao ergueres a cabeça qual flor medrando

não percebes que vais murchar entre as garras do tempo?

Não dilaceres o coração dorido de quem te ama

pois a tua beleza não é eterna

e a frialdade do outono não tardará a transtornar-te

Porque és tão arrogante?  
Tu e eu somos como velas acesas,  
como pássaros feridos  
– almas coladas aos lábios  
Aceita a verdade  
Ó tu, comerciante afortunado,  
atolado nos luxos deste mundo  
até à ponta dos cabelos,  
espreita para dentro do teu colarinho estreito  
e atenta no que vês  
A tua mãe, aflita e doente, sofre  
e tu, indiferente, bebes o vinho da ganância  
De que vale arrecadar ouro e prata?  
Dia e noite vives afogado no medo  
temendo que a mão do destino te roube a glória, a riqueza  
e a honra  
Porquê fugir da verdade?  
Onde irás parar ao cabo dessa rota sem pouso nem repouso?  
Se acaso recebesses a notícia da morte da tua mãe  
que farias, ó tu que julgas subjugar o sol?  
Imagina que possuis o tesouro de Korah e o poder de Nimrod<sup>1</sup>  
e pergunta a ti mesmo  
se tens um só instante teu?  
Ou se és capaz de aliviar um enfermo a arder em febre?  
Não sei o que queres ao certo...  
Ora tu e eu somos as sombras das nuvens  
Tu e eu somos a chama extinta, somos caminho, desfiladeiro,  
rua, ruela, beco sem saída  
Não conheces a razão da nossa existência  
o segredo da nossa concepção?  
Nada podemos contra o tempo, nem nos mais breves  
instantes?  
Ó senhor das leis! Ó tu, dono da força!

Se és humano e humana decência tens,  
desfaz o nó que amarra os desgraçados  
Sê abrigo dos sem-abrigo  
e, como Haatam<sup>2</sup>,  
dá a mão aos fracos!  
Ó humano!  
Porque estás cheio de pesares e ânsias?  
Porque estás preso ao mal deste mundo?  
Suportas inúteis penas  
Vives só e de mãos vazias, carente de amiga companhia  
Precisas de sustento, pois no fim terás de abalar  
E não poderás levar ouro e prata para o outro mundo  
Pensa bem:  
de nada serve devanear  
É preciso conhecer o que nos espera  
Aceita a verdade  
e escorraça os sonhos...  
Precisas de víveres, porque no fim terás de abalar  
Não poderás levar contigo ouro e prata  
Há que pensar de outra maneira!  
Não podemos sonhar acordados,  
temos de tomar consciência do nosso estado  
Aceita a verdade  
e livra-te dos sonhos que toldam o teu entendimento!

1997<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Korah é uma figura da literatura rabínica que descobriu um dos tesouros que José escondeu no Egípto, descoberta que o tornou incrivelmente rico. Nimrod é um rei bíblico que ordenou a construção da Torre de Babel.

<sup>2</sup> Haatam é um lendário árabe famoso pela sua generosidade.

<sup>3</sup> Na maioria dos casos, Nadia Anjuman data os seus poemas especificando não apenas o ano mas também o mês. O dia de escrita, em contrapartida, nunca vem indicado. Dado que o calendário utilizado pela poeta não corresponde ao nosso calendário gregoriano, entendemos que não seria sensato traduzir para português esta datação.

## JÓIA

Procurei-te  
correndo para o oceano noite após noite  
como se foras uma jóia  
De olhos acesos e rasos de lágrimas  
fiz com dor escaldante rações de viagem  
Desci vezes sem conta  
até às profundezas retumbantes do mar  
Vi mil gemas de mil cores  
todas elas estrelas  
cintilantes e lindas  
Por elas conhecia a tua luz  
No entanto, a ti,  
ó sol resplandecente, jóia das jóias  
nunca te encontrei lá...  
Não vives nas profundezas do mar  
O mar não te merece...  
Como poderia o mar ser digno de te prender a si?

1998

(...)

COLECCÃO  
POESIA

*A Árvore do Desaparecimento*, Jean Portante

*Fevereiroiros Doutrinários*, José Alberto Postiga

*Antes de Mais e Depois de Tudo*, Regina Guimarães

*Ode Menina*, Nuno Brito

*A Alegria da Dúvida*, Isabel de Sá

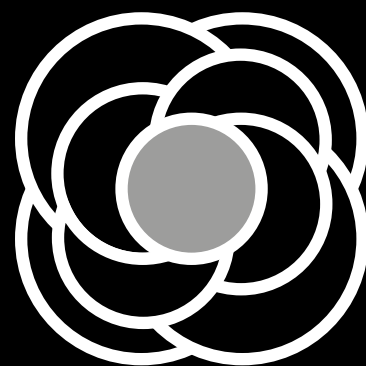
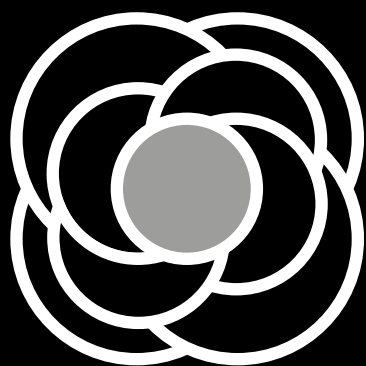
*Uma Ostra Questão*, António Cabrita

*Uma Garfada de Sol no Umbigo*, Josefa de Maltezinho

*Os Electrões Também Devem Ter Alma*, Marília Miranda Lopes

*caderno das duas irmãs e do que elas sabiam*, Regina Guimarães

گل دودی و اشعار دیگر | *Flor de Fumo e outros poemas*, Nadia Anjuman





EDITORA  
EXCLAMAÇÃO

## خوابگاه

افتاده ك س دیدم درحاشیه جاده  
خوابیده وفارغ بود ازمال خداداده  
ازکهنه ك رباسی پاتاگمرش پنهان  
دیگر همه اندامش برخا کتافتاده  
نه پای به ك فش اندر نه جامه اش اندربر  
عریان بود وغافل بودازمردم ایستاده  
هرکس زسرتحقیر حرفی زده میخندید  
سودا زده اینش خواند آن بیخبراز باده  
آن جاهل واین غافل آن مرده واین بیدل  
هرکس ك ه گذرکردی برخفته دلساده  
بالای سرش بودم دربهت فرو رفته  
ك زروی زمین برشد ناگه سرنهاده  
چون جمع خلایق دید گفتا ك ه چه بازارست  
ازبهر چه حیرانید ؟ غولی مگرافتاده  
گفتند ك سانش ما از حال توحیرانیم  
در حاشیه وارفتی ای هوش زکف داده  
گرعقل به سربودی اینگونه نخوابیدی  
لیلی صفتی شاید عقلت به فنا داده  
گفتا چه میاندیشید برمرد کدیوانه  
حیوان بیابان است این ژنده افتاده  
ازجامه چه میپرسید دییاست به تن مارا  
اما نتواند دید چشم به گنه داده  
آنکس ك ه زسربگذشت درحسرت بالش نیست  
باکی نبود مارا ازخاروخس جاده  
گرچشم به سردارید بالین مرا بینید  
این خوابگهم بهتر ازمخمل آماده  
حیرتزده بنشستم برگل نظرافگندم  
انگشت نما دیدم ی کنقشه سجاده

حمل ۱۳۷۸

(...)



## گوهر

گفتی ك ه گوهری  
در جستجوی تو  
شبهای بیشمار به دریا شتافتم  
از چشم تر چراغ وزدل درد جانگداز  
ره توشه ساختم  
رفتم به عمق بحر خروشان و بار بار  
دیدم هزار گونه جواهر ، هزار رنگ  
هری کچو اختری  
تابنده و فشنگ  
نور تو را درون جلاها شناختم  
اما تو آفتاب درخشنده چهره را  
هرگز نیافتم  
گفتی ك ه گوهری  
اما تو در میانه دریا نزیستی  
دریا چه لایق است ؟  
تا در میان خویش ترا پرورش دهد

ثور ۱۳۷۷

ترا رهتوشه یی باید ك ه راهی میشوی آخر  
نشاید سیم وزر بردن به عقبا ، فكر دیگر ك ن  
خیال اندوزی ازما نیست  
باید واقف از احوال خود باشیم  
حقیقت را پذیرا باش و  
رویا را زسر درکن

عقرب ۱۳۷۶

## حقیقت را پذیرا باش

چرا دربند رویایی؟!

توای آشفته مبهوت و سرگردان

ای انسان

ك ه نامت اشرف مخلوق یزدانست و

احوالت به سامان است

من وتو چون خسی بر روی دریایم

نمیدانیم تا ی کلحظه دیگر

باد وهم انگیز ما را سوی ساحل میکشاند

یا به طوفان بلامان میسپارد درتباهی ها

من وتو برگ پائیزیم و دست خشمگین باد

مارا میتواند سرنگون سازد

توای یکدانه دختر

ای پریشان موی زیبا روی

ك ه با نیم نگاهت عالمی را زیر و رو سازی

وزلفانت چو زنجیر بلا صد دل به دام آرد

توای یکدانه دختر

ای پریشان موی زیبا روی

ك ه با نیم نگاهت عالمی را زیر و رو سازی

وزلفانت چو زنجیر بلا صد دل به دام آرد

چه سود از این همه طنازی و دلسوختن ، چون فتنه انگیزان

به خود گویی :

«جهان ازمن

زمین و آسمان ازمن

بهاران با فضای عطرآمیزش

چمن با شاخه های سبزگلریش .....»

نمیدانی ك ه تاسر برکنی ، چون گل

به چنگال زمان پژمرده میگردی ؟

دل آزرده دلداده را نشکن

ك ه حسنت جاودانی نیست ،

و دست سرد پائیزت بلرزاند

چرا بیهوده مغروری ؟

من وتو شمع سوزانیم وهمچون مرغ بسمل جان به لب داریم

حقیقت را پذیرا باش

تو ای سودا گر بهروز و ثروتمند

ك ه ازسر تا به پا غرق تجمل های دنیایی

سرت را درگریبان ك ن

پریشان مادرت رنجور و بیمارست و-

تو غافل شراب حرص مینوشی

چه سود از سیم وزر اندوختن ،

ایام و شب هایت به ترس اندر

ك ه شاید دست تقدیرت بگیرد آنهمه عزوجل و حشمت و مکننت

چرا از حق گریزانی ؟

مگر آخر ك جا باید شدن

ای راه بی منزل

اگر روزی خبریابی ك ه مادر تر کدنیا ك رد

چه خواهی ك رد اگر خورشید گردون را بدست آری ؟

گمان ك ن گنج قارون ، قدرت نمرودیان ازتوست

بپرس از خویش !

آیا میتوانی لحظه ای ك و تاه را از آن خود سازی ؟

ویا با مختصر بیمار تباداری در آمیزی ؟

ندانستم چه میخواهی ؟

من وتو سایه ابریم

من وتو جرقه خاموش و راه بی سرانجامیم

ندانستی چرا هستیم و

راز خلقت ما چیست ؟

زمان ی کلحظه ك و تاه هم در قدرت مانیست

توای ارباب قانون ای تو در اوج توانایی

گرانسانی و خوی آدمی داری

گره بگشای از ك ار نگون بختی

پناه بی پناهان باش و حاتم وار

دست ناتوانان گیر

ایا انسان

چرا لبریز حرمان و تمنایی

چرا دربند پستی های دنیایی

تو در اندوه بیجایی

تو تنهایی و دستانت تهی از یار همراهی

# گل دودی

و اشعار دیگر

من این‌جا با تبارِ سنگ و آهن سخت خو کردم  
مرا با سنگ پیمانیست در همطاقتی؛  
بگذار با او همقدم در سنگلاخ صبر می‌گردم  
مرا از زمهریر مرگ باکی نیست  
به جانم ضربه‌های دست توفان،  
اتفاق دردناکی نیست<sup>۲۵</sup>؛  
(الخ)

و با مشاهده‌ی اتفاق‌های پیاپی دردناک سیاسی، فرهنگی، فقر گسترده، تاریخ مذکر، سنت‌های سنگ شده‌ی اجتماعی، تجدد کاذب و هزاران درد پیدا و ناپیدا، فریاد می‌زند:

جای من این‌جا نیست

من زجای دگرم

بخدا من ز جهان دگرم<sup>۲۶</sup>

با عدم تجانس با جهانی که «در آن سنگ را بسته اند و سگ را نه<sup>۲۷</sup>»، می‌خواهد پرواز کند و به ناکجاآبادی برود که مهمترین مشخصه‌ی آن صفا و زیبایی است:

عاقبت خواهم رفت

به جهانی که در آن دست تمدن نرسیده‌ست هنوز

و سراپا همه جا زیباییست

به جهانی که خیالش از دور،

مثل دیدار خدا رویایی است<sup>۲۸</sup>

آری، یأس اجتماعی سبب می‌شود تا مرگ بر ذهن و زبان شاعر خیمه بزند و از قلمرو ناخودآگاهش پیوسته زبانه بکشد. چگونگی مرگ در نگاه و نگرش نادیا می‌تواند نوبشته‌یی را پی‌افکند. البته واکاوی آرایه‌های ادبی خود مجال تازه‌یی است که قلم دانشجوی با دل و دماغ را می‌تواند به هیجان آورد.

نمی‌دانم نادیا انجمن به چه دلیل و انگیزه‌یی پسوند «نورزایی» را از نامش زدوده است. آنچه می‌دانم سماحت و دلیری اوست. در این روزگاری که تعصب و عصبیت بیداد می‌کند و دلالان سیاسی از همه‌چیز ابزار می‌سازند، کار نادیا کارستانی از ژرف‌اندیشی است. برکه‌ها را فروهشتن و پیوستن به اقیانوس مواج کرامت انسانی، هنر وصف ناپذیر است:  
**إِنْ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ اتَّقَاكُمْ**

واپسین سخن، روانشاد نادیا انجمن در رویدادی بسا روایت جان به جان جهان می‌سپارد، اینک ماییم و سه یادگارش:

۱. گل دودی،

۲. یک سبد دلهره،

۳. بهرام سعید.

سروده‌هایش نقش ذهن و ورد زبان‌هاست. سلامت یادگار و جگرگوشه‌ی نادیا یعنی بهرام عزیز را از خداوند خردبخش خواهانم و فراست فرهنگی جناب محمد شفیع راستی نورزایی را صمیمانه می‌ستایم. ان شاءالله «مجموعه اشعار نادیا انجمن» با ویرایش مکرر مزین به چاپ شود.

تاجیکستان

۱۳۹۵/۷/۱۲

۲۵ گل دودی، آدم، سنگ، آهن، قوس ۱۳۸۰

۲۶ همان، جهان من، جدی ۱۳۷۹

۲۷ شیخ اجل سعدی

۲۸ همان، جهان من، جدی ۱۳۷۹

من نه آن بيد ضعيفم که ز هر باد بلرزم  
دخت افغانم و برجاست که دايم به فغانم<sup>۱۶</sup>  
نابسامانی‌های اجتماعی و سیاسی نمی‌تواند مقاومت «دخت افغان» را درهم شکند،  
اما دردهای خاموش «آبگینه حصار» خانوادگی و سنت‌های سنگ شده‌ی اجتماعی، وی را  
مرگ اندیش می‌کند:

کم رنگ‌ترین واژه‌ی دیوان حیاتم  
در خط کج و ریز که خوانا شدنی نیست  
بگذار که ناخوانده و بیگانه همید  
این واژه‌ی نفرین شده معناش‌دنی نیست<sup>۱۷</sup>؛  
وقصه‌ی پُر غصه‌اش را کسی نمی‌شنود و سرانجام «قصه‌های تلخ» را مخاطب می‌سازد:  
اي قصه‌هاي تلخ  
عمري ست دفتر دل ما خانه‌ي شماست<sup>۱۸</sup>  
این آغاز گفتمان شگفت شاعرانه است. شاعر از مرگ نمی‌هراسد تنها نگرانی‌اش بی‌خانه  
ماندن قصه‌های تلخ زندگی است:

اي قصه‌هاي تلخ  
جان‌ها به لب رسیده ز مهمانی شما  
زنهار، جستجوگر مسکن اگر نه‌اید  
فرداست کز خرابه‌ی غمبار روزگار  
ما رخت بسته ایم؛  
و شما زار و بی‌پناه،  
در برزخ زمان  
بی‌خانه مانده اید<sup>۱۹</sup>  
این پرداخت هنری را دست کم نگیرید. شخصیت بخشیدن به قصه‌های تلخ هنری بس  
شگفت است. با چنین هنری و با تکنیک داستانی، مرگ اندیشی را به تصویر می‌کشد:

آن روزها او از خودی لبریز بود  
می‌پرورانی‌دند دستانش  
نورسته‌ی پیریشه را در خویش  
تا بارورگردد<sup>۲۰</sup>  
با چنین ضربه‌نگی گذشته را با حال گره می‌زند و می‌موید:  
ولي امروز

او دستهایش خشک و بی‌بارند  
چشم‌هایش سوخته؛  
خالی‌ست  
زلال فکرهايش نیز؛  
اینک در دل مرداب می‌میرد<sup>۲۱</sup>  
شاعر با دیدن «رشته‌های پولادین» سنت‌های سنگ شده بر دست و پایش و تابو بودن  
حضورش در جامعه‌ی طالب‌سالار دردمندانه پیخ می‌زند:

ز بسکه رانده شد از جام لب ترانه‌ی من  
شکست زمزمه در روح شاعرانه‌ی من  
مجوي در سخنم معني نشاط و سرور  
که مُرد در تب غم طبع شادمانه‌ی من<sup>۲۲</sup>  
در چنین حال و هوایی دو نکته را برجسته می‌کند:  
1. تراوش‌های طبعش جوششی است:  
نهال خودسر من دست باغبان نشناخت  
مخواه جلوه‌ی بسیار از جوانه‌ی من<sup>۲۳</sup>  
2. رشته‌های پولادین نشانه و شناسه‌ی او در قرن ۲۱ است. یعنی با زبان در زنجیر، تکبیر  
عزت و آزادی را تکرار کرده است:

به دست و پا و زبان رشته‌های پولادین  
به روی لوح زمان این بود نشانه‌ی من<sup>۲۴</sup>  
شاعر که در «بن‌بست پولادین» زندگی می‌کند و سنگ شدن انسان را تماشا، از «زمهریر  
مرگ» نمی‌هراسد بل مرگ را بهتر از سنگوارگی می‌داند:  
درین بن‌بست پولادین  
تن دیوار را با جسم در پیوند جاویدی‌ست  
گسستن را نشاید  
آه، دربان!  
بس کن، این کوبیدنت با سنگ بیهوده‌ست  
کلید این جاست،  
اما قفل بر دروازه جوشیده‌ست  
برو دربان،  
برو بگذار گوش مغز من یکدم بیارامد

۱۶ گل دودی، عبث، دلو ۱۳۷۸  
۱۷ یک سید دلهره، کم رنگ‌ترین، ۱۳۸۱  
۱۸ همان، قصه‌های تلخ، حمل ۱۳۸۰  
۱۹ همان  
۲۰ گل دودی، تا بیکران خالی، ثور ۱۳۸۰

۲۱ همان  
۲۲ همان، رشته‌های پولادین، عقرب ۱۳۸۰  
۲۳ همان  
۲۴ همان

اي جعبه‌ي خالي از عروسك  
من نیز تُهي تر از تو هستم  
بازيچه شدم به دست تقدير  
ناچيز شدم، بهم شكستم<sup>۱۲</sup>

گفتگو با «جعبه‌ی خالی از عروسک»، بیانگر توان تخیل پویا و اندیشه‌ی مصور شاعری است که تازه ویزای سفر به قلمرو شعر را به دست آورده است. از آن جایی که:

طبع موزون نه کسبی و عملی‌ست  
از عطیّات فیض لم یزلی‌ست<sup>۱۳</sup>

فیض لم یزل ناخودآگاه شاعر را سرشار از ظرافت کرده است. این ظرافت در سروده‌ی «بازیچه» با چنین اوج و عمقی به پایان می‌رسد:

بازیچه شدن حدیث تلخ‌سیت  
جز محنت و دردسر ندارد  
دستی که من و تُرا تَبّه کرد  
از ناله‌ی ما حذر ندارد

\*\*\*

اي جعبه‌ي خالي از عروسك  
اي هستي خود ز دست داده  
اي پا و سرت دریده، خسته  
در کنج زباله‌دان فتاده<sup>۱۴</sup>

فراست شاعر در هنگام و هنگامه‌ی جوانی از سطح به عمق می‌گراید و با نگاه فلسفی مفهوم زندگی انسان در کارگاه تخیلش با نقش و نگاه «حقیقت را پذیرا باش» یافته می‌شود:

چرا دربند رویایی؟!  
تو ای آشفته‌ی مبهوت و سرگردان،  
ای انسان!  
که نامت اشرف مخلوق یزدان‌ست؛  
و احوالت به‌سامان‌ست  
من و تو چون خَسی بر روی دریاییم  
مهی‌دانیم تا يك لحظه‌ي دیگر  
باد وهم‌انگیز ما را سوي ساحل می‌کشاند

۱۲ یک سید دلهره، بازیچه، ثور ۱۳۸۱

۱۳ همان، مخزون‌ترین سروده، حوت ۱۳۸۱

۱۴ یک سید دلهره، بازیچه، ثور ۱۳۸۱

يا به توفان بلامان مي‌سپارد درتباهي‌ها  
من و تو برگ پاییزیم؛  
و دست خشمگین باد ما را می‌تواند سرنگون سازد  
من و تو سایه ابریم  
من و تو جرعه‌ي خاموش و راه بی‌سرانجامیم  
ندانستی چرا هستیم؛  
و راز خلقت<sup>۱۵</sup> ما چیست؟

با زمزمه‌ی این نجوای فلسفی شادروان نادیا، رباعی مشهور حکیم عمر خیام ناخواسته زمزمه کردم:

جامی‌ست که عقل آفرین می‌زندش  
صد بوسه ز مهر بر جبین می‌زندش  
این کوزه‌گر دهر چنین جام لطیف  
می‌سازد و باز بر زمین می‌زندش

پرداختن به چگونگی خلقت، آغاز و انجام انسان از نگرانی‌های خیام است. سال‌ها پیش در مقاله‌ی «بیدل و خیام» نگاشته بودم که همه رباعی‌های خیام مرگ‌محور اند. این نگرش نتیجه‌ی یأس فلسفی است که بر جانش خیمه زده است. اما یأس و سرخوردگی نادیا از جنس دیگر است.

نادیا از زندگی دل‌خوشی ندارد و جانش از بیداد مردسالاری و سلطه‌ی سپاهی و سنگوارگی به لب رسیده است:

نیست شوقی که زبان باز کنم از چه بخوانم  
من که منفور زمانم چه بخوانم چه نخوانم  
چه بگویم سخن از شهد که زهرست به کامم  
وای از مشّتِ ستمگر که بکوبیده دهانم  
نیست غمخوار مرا در همه دنیا به که نازم  
چه بگیریم، چه بخندم، چه بپریم، چه بمانم  
من و این گنج اسارت، غم ناکامی و حسرت  
که عبث زاده‌ام و مُهر بیايد به زبانم  
دانم ای دل که بهاران بود و موسم عشرت  
من پَر بسته چه سازم که پریدن نتوانم  
گرچه دیربست خموشم نرود نغمه ز یادم  
زانکه هر لحظه به نجوا سخن از دل برهانم  
یاد آن روز گرمی که قفس را بشگافم  
سر برون آرم ازین عزلت و مستانه بخوانم

۱۵ همان، حقیقت را پذیرا باش، عقرب ۱۳۷۶

بود و هزاران خنجر، سوختن مزرعه‌ها، آشفته‌ی مبهوت، پاییز، تنهایی، نگاه بی‌فروغ، قلب دردآلود، خار جفا، چاقو به مش، حسرت‌خانه، دردآشنا، داغ تنهایی، سودای حسرت، لیاقت در زنجیر، سعادت در ظلمت، بذر آفت‌زده، غروب، درخت غم‌زده، تازیانه‌ی باد، تگرگ، نیست، ترس، جغد، چشم متروک، تبر ظلم ... دلالت بر اندوهی می‌کند که تا ژرفای جان نوجوانی ریشه دوانیده است، که سزاوار آن نیست. نادیا از هژده سالگی تا بیست و پنج سالگی می‌موید و اشک‌های ناچکیده‌اش را با ترنم موزون و مخیّلتفسیر می‌کند:

مگو مگو که امیدست بر طلوع دگر  
مرا که عمر امیدم به‌سر رسیده برو  
من از دیار غمم با تو کی درآمیزم  
حدیث درد من زار ناشنیده برو  
مرا به خلوت زندان دردها بگذار  
تو ای پرنده‌ی شادِ قفس ندیده برو<sup>۶</sup>

آری، زندگی برایش قفسی بیش نیست و با پرندگان آزاد و شاد (قفس ندیده) نمی‌تواند سنجیتی داشته باشد. با آنکه احساس می‌کند عمرش «به‌سر رسیده» و در «زندان دردها» دلتنگی‌هایش را می‌نالد، با آنهم در اوج ناامیدی منتظر کسی است:

تو اگر برگردی  
به سرود من بی‌ساز، نوا می‌بخشی  
من که دل مُرده‌ترینم،  
همه رنجم، همه درد  
تو دل‌آرای منی  
من چو دست پاییز  
زرد و پژمرده و آزرده و سرد  
تو اگر برگردی  
جامه‌ی سبز بهاری به تنم می‌دوزم  
به تمنای نگاهت، به هوای نفست  
چشم را وا کنم و دیده به راهت دوزم<sup>۷</sup>

اما این نگاه منتظر با دیدن سلطه‌ی ستر سیاهی و تازیانه‌ی بیداد، آشفشان خشم می‌شود و با زبان ساده اما فخیم زبانه می‌کشد:

بخت سیمین مرا تا دیدند  
چه حسودانه ز من دزدیدند  
اسپم از خانه به غارت بردند؛  
و وقیحانه به من تازیدند

۶ یک سبدلهره، برو، ثور ۱۳۷۹  
۷ همان، تو اگر برگردی، ثور ۱۳۸۰

وای ازین طایفه‌ی رنگ و ریا  
که به یک‌رنگی من خندیدند  
هرچه در بود به رویم بستند  
دشنه بر پنجره‌ها پیچیدند  
چشم اگر میل گشودن می‌کرد  
میخ آتش‌زده می‌کوبیدند  
خون من گاه چو جاری می‌شد  
گرگ می‌گشته و می‌نوشیدند  
یک بدن بود و هزاران خنجر  
رگ رگ جان مرا بیریدند  
از چه ره بر قلمم می‌بستند؟  
کجروی از قلمم کی دیدند؟  
از چه از باغچه‌ی کوچک لب  
گل لبخند مرا می‌چیدند؟<sup>۸</sup>

الخ  
در چنین زمانه‌ی که دلهره و اضطراب از در و دیوارش می‌بارد، فقط قبر مأوای آرامش است:

دیشم قبر به خواب آمد و آسوده شدم  
آدم آنجاست که بی‌دغدغه می‌آساید<sup>۹</sup>  
آری خواب شاعر چیزی جز بازتاب دلهره‌آور زمانه‌ی او نیست:  
من در فضای باور خود دود می‌شوم  
آرام پیچ‌خورده و نابود می‌شوم  
تا دستهای دلهره می‌پرورد مرا  
در قعر خواب‌ها تپش‌آلود می‌شوم<sup>۱۰</sup>  
با چنین تپشی شب به سحر می‌رسد، اما هرگز خورشیدی طلوع نمی‌کند و «محزون‌ترین سروده‌ی بدرود» ره‌آورد شب زنده‌داری انسانِ دردمند است:  
شب نیز کم‌کم ره خود می‌رود و من  
محزون‌ترین سروده‌ی بدرود می‌شوم<sup>۱۱</sup>  
این دردنامه‌ی نوجوان ۲۲ ساله است. در این سن و سال احساس می‌کند که بازیچه‌ی دست تقدیر شده است:

۸ همان، یک حکایت، حوت ۱۳۸۰  
۹ همان، آسایش، حمل ۱۳۸۱  
۱۰ همان، محزون‌ترین سروده، حوت ۱۳۸۱  
۱۱ همان

نگذاشتند تا ورق‌های زَرین زندگی شاعر را باد ببرد. دو مجموعه‌ی «گل دودی» و «یک سبد دلهره» راز ماندگاری اوست.

«گل دودی» ۳۷ شعر را در بر دارد. تاریخ سرایش این سروده‌ها از ۱۳۷۸ تا ۱۳۸۳ خورشیدی است. ۱۵ غزل، ۱۸ شعر نو و ۵ چهارپاره چگونگی این مجموعه را نشان می‌دهد. شاعر در سال ۱۳۷۸ و ۱۳۸۳ کمترین انشاد را داشته است.

«یک سبد دلهره» با ۲۶ شعر شیرازه شده است. آفرینشگری شاعر از ۱۳۷۶ تا ۱۳۸۰ خورشیدی است. «حقیقت را پذیرا باش» در سال ۱۳۷۶ و «گوهر» شعر نو در سال ۱۳۷۷ سروده شده است. در این مجموعه ۹ غزل، ۱۱ شعر نو، ۲ چهارپاره، یک مسدس و یک مخمس آینه‌دار سرایش شادروان نادیا است.

سروده‌های شادروان نادیا انجمن بیشتر در بحر رمل و هزج و زحافات این دو بحر است. این دو بحر آرام بیان آرامش روحی شاعری است که دوستانش بر آن صحه می‌گذارند. اگر چنین باشد این تناسب می‌تواند باب روان‌شناسیک را در عروض بگشاید. یعنی ریزش داده‌های ناخودآگاه در بحرهای عروضی، از نکته‌های قابل تأمل است.

با این نیم‌نگاه می‌توان گفت که نادیا از سال ۱۳۷۶ خورشیدی به صورت جدی به «کشور سراسر ناشناس شعر» سفر کرده است. در این سفر هفت ساله توانسته است با نوآموزی، نگاه و نگرش نو را به ارمغان بیاورد. گاستون باشلار باور دارد که «شعر فقط شعر، جای حادثه است؛ حادثه‌ی تماشایی و شنیدنی». تماشای «گل دودی» و «یک سبد دلهره» چگونگی آفرینشگری نادیا را به تماشا می‌گذارد و راز دردهای نهفته‌اش را شنیدنی می‌سازد. همان‌گونه که روانشاد استاد خلیل‌الله خلیلی غم و درد را شناسنامه‌ی اشعارش می‌داند:

شعر هم اشکی ز مژگانِ غم‌ست

ترجمان راز پنهان غم‌ست

شعر بی‌دردست لبخندِ دروغ

نی در آن آبی‌ست پیدا، نی فروغ

شادروان نادیا نیز شاعر غم و درد است. این حقیقت را از نام دو مجموعه شعرش می‌توان دریافت. بر بیشترین سروده‌هایش مُهر درد و غم کوبیده است، چونان: عبث، فرار، استسقاء، زهرآگین، زندان، شکست، قصه‌های تلخ، تا بیکران خالی، رشته‌های پولادین، ای کاش، فریاد بی‌آوا، کم رنگ‌ترین، درهم و برهم، برو، کاش می‌شد، سنگی، همزاد اتفاق، محزون‌ترین سروده، کودک نابینا، ای وای من...

اگر از چنین چشم‌اندازی به واژگان و ترکیب‌های کاربردی شاعر نیم‌نگاهی بیفکنیم، باز هم سوگ‌سازهای چونان: بیچارگی، زمین‌تشنه، شکست، خرابه‌ی غمبار، نورسته‌ی بی‌ریشه، دست‌های خشک، مُرداب، پاهای بی‌اعتماد، کجروی، کنج خاموشی، اعماق فراموشی، مرگ، مرگ تبسم، تبسم کاذب، راهبان ساکت، گنج مهجوری، خاطرات خفته، انبوه حسرت‌ها، زمهریر مرگزا، موج گل‌آلود، عطر گمشده، دشنه بر پنجره‌ها پیچیدند، میخ آتش زده، یک بدن

۵ شعر سفری است به کشور سراسر ناشناس. مایاکوفسکی

هنگامی تجربه‌های شاعران جواهرگ را مرور می‌کنم، اندوه سنگین بر ذهنم سایه می‌افکند. دوست دارم در خاموشی کامل T با شاعر گفتمان آرام داشته باشم. بیشتر بشنوم و هرگز داوری نکنم. این اندوه جانکاه جان‌پرور هنگامی روح مرا می‌آزارد که گفتمان خاموش و آرام مخدوش می‌شود.

بگذارید بی‌پرده بگویم، برادر روانشاد نادیا انجمن با مهربانی و فرهیختگی خواست متنی را بنویسم تا «مجموعه اشعار نایا انجمن» را زینت بخشد. می‌خواستم بگویم نه! سال ۱۳۸۱ خورشیدی در نگاهم مجسم شد و چهره‌ی معصومانه‌ی نادیا انجمن و دوستان همدرسش فریاد آمد که با کوله باری از درد برآن بودند که در آزمون کانکور استعدادشان را بیازمایند و در پیامد سال‌های سیاهی و سنگوارگی مفهوم روشنایی را تجربه کنند. ضوابط بازدارنده نمی‌توانست حس شریف «دختران انزوای قرن<sup>۲</sup>» را دریابد و با دخترانی که «با تبار سنگ و آهن خو<sup>۳</sup>» کرده‌اند، همدردی کند. خوشحالم که در هموار کردن راه ناهموار نقشی داشته‌ام. نادیا و یاران زجر کشیده‌اش در کانکور ۱۳۸۱ خورشیدی خوش درخشیدند و نادیا در دانشکده‌ی ادبیات سفر دانشجویی را با فرهیختگی آغاز کرد و در واپسین لحظه‌های سفر چهارساله‌ی دانش‌آموختگی، در ۱۵ عقرب ۱۳۸۴ خورشیدی جان به جان آفرین سپرد. روحش شاد باد!

در آن دقایقی که سلطه‌ی سیاهی شکسته شده بود و رگه‌های از نور در فضای هرات می‌درخشید، نادیا با دوستانش پیوسته به دفتر کارم می‌آمدند تا گره از کار فروبسته بکشیم. در آن هنگام بود که دانستم نادیا برآنست تا از ازدواج زود هنگام مشروع سنتی سرباز زند و با «دلهره‌ی شیرین<sup>۴</sup>» در زیر چتر دانشجویی پناه ببرد. نادیا مصمم بود که با ازدواج مشروع معقول و مدنی در زیر سقف تفاهم و دگرگرمی دفتر زندگی را ورق زند. دریغ که این کوشش عقلانی در جامعه‌ی سنت‌زده با رویدادِ دردناک ورق خورد. اینک ماییم و چگونگی درک جامعه‌شناختی مرگ نابهنگام و غم‌انگیز نادیا. باید فراست روشنفکری بر خود بیچند تا ژرفای چنین رویدادی را دریابد. نادیا به ابدیت پیوست و جامعه هنوز در مفصل جنگ سنت و تجدد دست و پا می‌زند. بار سنگین سنت‌های اجتماعی سنگ شده و تجدد کاذب بر دوش روشنفکران سخت گرانی می‌کند. بانو رخشانه، بانو فرخنده ... قربانی قانون‌گریزی و سلطه‌ی سنگوارگی شدند، اما بانو نادیا قربانی تجدد کاذب! واکاوی و درک تجدد کاذب پیام خاموش نادیا انجمن است.

دفتر زندگی نادیا در عنفوان جوانی (بیست و پنج سالگی) بی‌شیرازه شد. اما شعر و موسیقی

۲ گل دودی، ای کاش: ای دختران انزوای قرن

۳ گل دودی، ای کاش: ای دختران انزوای قرن

۴ همان، طعم غزل: یک سبد دلهره‌ی شیرین



**بانوی خو کرده با تبار سنگ و آهن<sup>۱</sup>**  
(مروری بر سروده‌های نادیا انجمن)

دکتور عبدالغفور آرزو

۱۰۱

۱۰۸

۱۱۰

BIOGRAFIA

BIOGRAFIAS

CRONOLOGIA

زندگی‌نامه

زندگی‌نامه

تاریخ‌نامه

---

۱ من این‌جا با تبارِ سنگ و آهن سخت‌خو کردم (نادیا انجمن)

۵۷	FALÊNCIA	شکست
۵۸	REBENTOS	نورسته ها
۵۹	A CRIANÇA CEGA	کودک نابینا
۶۱	O CORAÇÃO CLARIVIDENTE	کودک دل بینا
۶۴	O SOL DO CONHECIMENTO	خورشید دانائی
۶۵	HUMANO, FERRO, PEDRA	آدم، سنگ، آهن
۶۷	MONTANHA MAR	کوه، دریا
۶۸	EMBRIAGA-TE! EMBRIAGA-TE!	سر بکش! سر بکش!
۶۹	SE AO MENOS	ایکاش
۷۰	FOLHAS DE PACIÊNCIA	شاخ بزرگ صبر
۷۱	BONDADE	تقاضای عنایت
۷۲	GÊMEOS DE CIRCUNSTÂNCIA	همزاد اتفاق
۷۳	UM CASO	یک حکایت
۷۵	TRANQUILIDADE	آسایش
۷۶	BRINQUEDO	بازیچه
۷۹	O MEU ANO DE ÁGUA	آبسال
۸۱	BELEZA DIVINA	حسن خدایی
۸۲	GRITO SEM VOZ	فریاد بی آوا
۸۳	A MAIS GASTA	کمترین
۸۴	ADORMECIDA NO NEVOEIRO	خفته در غبار
۸۵	A NOITE DA POESIA	شب شعر
۸۶	OH, OS TEUS PASSOS TRAZEM-ME LUZ!	ای قدمت چراغ من!
۸۷	CORDAS ILUSÓRIAS	رشتههای وهمی
۸۸	COM CANETA E PAPEL	با کاغذ و با خامه
۸۹	FLOR DE FUMO	گل دودی
۹۰	CANÇÃO DO MAIOR DESALENTO	محزونترین سروده
۹۱	QUANDO	وقتی
۹۲	SENTADA COM A FILHA DA PRIMAVERA	با دختر بهار
۹۳	DE QUE MANEIRA	چگونه
۹۴	VIVER VERGADO	انحنا
۹۵	LÊ ISTO	مرا بخوان
۹۷	O MEU CORAÇÃO NÃO PODIA	دل من نشد
۹۸	SORRISO FALSO	تبسم کاذب
۹۹	CAÓTICO	درهم و برهم

۷	INTRODUÇÃO	تعارف
۲۰	ACEITA A VERDADE	حقیقت را پذیرا باش
۲۳	JÓIA	گوهر
۲۴	CAMA	خوابگاه
۲۵	NADA	عبث
۲۶	A LANÇA DO SOL	نیزه خورشید
۲۷	AI, COITADA DE MIM	ای وای بر من
۲۸	EU DESEJO	کاش میشد
۲۹	CORAÇÃO INSANO	دل دیوانه
۳۰	É PRECISO TENTAR	تلاش باید کرد
۳۲	VAI-TE EMBORA	برو
۳۳	CORAÇÃO DE MOÇA	ناز دخترانه
۳۴	PRECE	استغاثه
۳۶	FUGA	فرار
۳۷	NOVAS SEMENTES	بذر نوین
۳۸	O MEU JARDIM	باغ من
۳۹	TUMULTO	هنگامه
۴۰	O MEU MUNDO	جهان من
۴۲	RUBRA ESTIMA	عزت سرخ
۴۳	SABOR DO GAZAL	طعم غزل
۴۴	DE PEDRA	سنگی
۴۵	PRISÃO	زندان
۴۷	HISTÓRIAS AMARGAS	قصههای تلخ
۴۸	IGNOTA	ناپیدا
۵۰	INFINITAMENTE VAZIO	تا بیکران خالی
۵۱	SE VOLTARES	تو اگر برگردی
۵۳	VÁ MANIA	شوق بینایز
۵۴	VENENOSO	زهرآگین
۵۵	RICO	پر بار
۵۶	CORDAS DE AÇO	رشتههای پولادین

# گل دودی

و اشعار دیگر  
نادیا انجمن

گل دودی و اشعار دیگر  
نویسنده: نادیا انجمن

ترجمه (از انگلیسی):  
Regina Guimarães  
تعارف:

دکتور عبدالغفور آرزو  
زندگینامه:  
محمد شفیع راستی نورزایی

© Editora Exclamação, Lda نادیا انجمن,  
Regina Guimarães, محمد شفیع راستی نورزایی.  
دکتور عبدالغفور آرزو

COLECÇÃO POESIA

چاپ اول:

نومبر ۲۰۲۲

طرح:  
Salão Nobre

EDITORA EXCLAMAÇÃO  
Largo da Ramada Alta, 136 RC  
4050-491 Porto, Portugal  
T: +351 220 994 939  
F: +351 211 578 430  
info@exclamacao.pt  
[www.exclamacao.pt](http://www.exclamacao.pt)

# گل دودی

و اشعار دیگر

نادیا انجمن



EDITORA  
EXCLAMAÇÃO



### زندگینامه مختصر

نادیا انجمن فرزند منشی عبدالباقي نورزائي در سال ۱۳۵۹ در هرات افغانستان دیده به جهان گشود. از کودکی زیرک و با هوش بود و از ۵ سالگی شامل مکتب دخترانه گردید.

نادیا در صنف دهم بود که دولت طالبان روی کار آمد و او و سایر همقطارانش زندانی خانه گردیدند. در آن زمان نیز نادیا به تحصیل درس و دانش بصورت خصوصی ادامه داد. در سال ۱۳۸۱ بعد از دوره طالبان، طبق امریه وزارت معارف نادیا به امتحان کانکور راه یافت و به رشته دلخواهش - پوهنځي ادبیات - پذیرفته شد. این موفقیت برایش روح تازه‌ای بخشید. نادیا همانند مکتب در فاکولته نیز محصل ممتاز و شایسته ماند و در طول هفت سمستر، اول مره عمومی دانشکده ادبیات و علوم بشری پوهنتون هرات بود. در حسن خلق و رفتار نیکو با دیگران فردی نمونه محسوب میشد، صبور و با حوصله بود، از غرور، تمسخر و آزار دیگران دوری می‌جست. طرفدار سرسخت کودکان بود و به آنان شفقت و مهربانی داشت.

در اواخر سال ۱۳۸۲ بر تقدیر الهی گردن نهاد و به عقد شوهر درآمد. اندکی بیشتر از یک سال زندگی مشترک را گذرانده بود که شب ۱۵ عقرب ۱۳۸۴ پایان دردناک زندگی نادیا انجمن ۲۵ ساله گشت. در حالیکه بیشتر از دو ماه به پایان دوره تحصیلش مانده بود، روحش به سوی عرش خدا پرواز کرد و کتاب زندگی اش برای همیشه بسته شد. فردایش پیکر معصوم شاعره خوش قریحه و با استعداد در جوار آرامگاه پیر هرات، حضرت خواجه عبدالله انصاری (رح)، در خاک آرمید.



ISBN: 978-989-53774-1-1

9 789895 377411



# گل دودی

و اشعار دیگر

نادیا انجمن

